

OS JOVENS DA E.E.M. TOMAZ POMPEU DE SOUSA BRASIL E A PRODUÇÃO DE SABERES A PARTIR DAS METODOLOGIAS ATIVAS EM ACARAÚ-CE

Ananda Paula Rodrigues Ferreira ¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados obtidos com a intervenção pedagógica na busca proporcionar a produção de saberes com ações e práticas através das metodologias ativas na E.E.M. Tomaz Pompeu de Sousa Brasil, em Acaraú-CE. A proposta surgiu da necessidade de estimular uma vivência da escola e das aulas de modo mais atrativo e agradável além de procurar ampliar o efetivo interesse e participação dos jovens os incentivando a realizar pesquisas científicas onde residem e visitas em locais históricos e culturais da cidade. A partir da construção e apropriação desse conhecimento é possível discutir sobre as funções da escola, pensar sobre os espaços da cidade e de si próprios enquanto agentes sociais. Foram aplicados questionários como forma de avaliação a respeito das ações desenvolvidas com os jovens participantes, que são estudantes dos 1º anos da escola. Eles demonstraram através de suas respostas o quanto o mesmo contribuiu para o processo de construção da aprendizagem, o quanto protagonizaram esse processo, o quanto o mesmo foi fundamental para novas descobertas, sendo responsável pela desconstrução e reconstrução de ideias acerca da cidade de Acaraú. Além de permitir a vivência dos jovens em espaços históricos e culturais importantíssimos, antes desconhecidos pela maioria dos jovens estudantes e agora vividos e inclusive tornando-se espaços de identificação juvenil, sendo associados a algo vivenciado em conjunto com as atividades escolares.

Palavras-chave: metodologias ativas; produção de saberes; juventudes.

INTRODUÇÃO

A educação deve ser um processo colaborativo e participativo, no qual os jovens tenham um papel ativo no processo de aprendizagem. É importante pontuar que existem metodologias, entre elas as metodologias ativas, que favorecem a provocação para que os jovens possam protagonizar esse processo, contribuindo para uma educação engajada e libertária.

Sabe-se que os seres humanos são seres sociais vivendo em um espaço geográfico, mantendo relações entre si e com o meio, percebendo-o de formas diferenciadas. De acordo com Arroyo (2014, p. 72),

O primeiro direito do ser humano é a saber-se no mundo, nas letras, nas ciências, nas artes. Como garantir esse conhecimento aos jovens? Aproximando-os das diversas áreas que os estudam. Como incorporar a riqueza de estudos sobre eles, jovens-adolescentes, na sociologia, na história, na antropologia, nas artes.

¹ Aluna do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Fortaleza/CE, anandarof@gmail.com;



Sendo assim, somos permeados por conhecimentos que devem ser estudados e compreendidos. Cavalcante (2008, p. 36) ressalta a importância de conhecimentos, que também são considerados “escolares” para a formação dos jovens:

A materialização das práticas sociais que se realizam num movimento entre as pessoas e os espaços vai se tornando cada vez mais complexa, e sua compreensão cada vez mais difícil, o que requer referências conceituais sistematizadas, para além de suas referências espaciais cotidianas, carregadas de sentidos, de história, de imagens, de representações.

A escola precisa preocupar-se com uma série de aspectos sobre sua atuação. A mesma deve ser promotora de conhecimentos dos mais diversos componentes curriculares como português, matemática, sociologia, história, geografia. Deve ainda estimular o desenvolvimento de habilidades e competências práticas, cognitivas e socioemocionais. Dentre elas estão o desenvolvimento do pensamento científico, crítico e criativo, a obtenção de um repertório cultural, a construção de uma comunicação clara e o poder de argumentação, entre outras.

Além do mais, é preciso pensar a escola como um espaço de construção de identidades e sociabilidades, a última sendo inclusive, uma condição juvenil. Dayrell (2007, p. 1111) afirma que a sociabilidade, se configura para os jovens, uma lacuna de “comunicação, de solidariedade, de democracia, de autonomia, de trocas afetivas e, principalmente, de identidade”. É importante compreender que o espaço escolar, assim como outros espaços, pode assumir inúmeros significados, como nos reforça Dayrell (2007, p. 1112):

Essas diferentes dimensões da condição juvenil são influenciadas pelo espaço onde são construídas, que passa a ter sentidos próprios, transformando-se em lugar, o espaço do fluir da vida, do vivido, sendo o suporte e a mediação das relações sociais, investido de sentidos próprios, além de ser a ancoragem da memória, tanto individual quanto coletiva. Os jovens tendem a transformar os espaços físicos em espaços sociais, pela produção de estruturas particulares de significados.

Os jovens que frequentam a escola necessitam enxergá-la como um lugar de afetividade. E, por que não, também as aulas? Atribuir um sentido, uma finalidade prática e acessível para o que é ensinado em sala de aula (ou fora dela) propõe uma nova forma de vivenciar a escola, e principalmente a fazê-la mais necessária e relevante, na perspectiva dos jovens estudantes. E um dos desafios presentes na escola é exatamente esse: transformar a escola em um ambiente passível do jovem construir seu conhecimento, suas identidades e vivenciar suas juventudes.

Portanto, associado a essa necessidade de apropriação do conhecimento por meio dos jovens, sendo essa apropriação feita de uma maneira agradável, atrativa, afetuosa e centrada



no mesmo, foi imprescindível buscar novos caminhos e metodologias para favorecer a motivação, a autonomia e o protagonismo dos alunos, e assim criar um ambiente favorável à aprendizagem, onde o que é ensinado tenha um significado real para esses jovens.

Dessa maneira, deparamo-nos com as metodologias ativas. O autor Pereira (2012, p.6) apresenta a seguinte definição:

Por Metodologia Ativa entendemos todo o processo de organização da aprendizagem (estratégias didáticas) cuja centralidade do processo esteja, efetivamente, no estudante. Contrariando assim a exclusividade da ação intelectual do professor e a representação do livro didático como fontes exclusivas do saber na sala de aula.

Com essa abordagem, o jovem assume um papel ativo na construção do próprio conhecimento, configurando-se como o centro do ensino e da aprendizagem, desenvolvendo sua autonomia, se familiarizando com processos inovadores, trabalho em equipe e problematização da realidade. Já que passa a ter uma participação mais efetiva nas aulas, e também lhe é exigido que se faça construções mentais variadas como, pesquisa, comparação, observação, imaginação, obtenção e organização dos dados, elaboração e confirmação de hipóteses, interpretação, crítica, busca de suposições, construção de sínteses e aplicação de fatos e princípios a novas situações, realização de projetos e pesquisas, análise e tomadas de decisões (SOUZA et al., 2014). Medeiros (2014, p. 43) também destaca:

O método envolve a construção de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do aluno com a realidade; a opção por problemas que geram curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; bem como a identificação de soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a aplicação dessas soluções. Além disso, o aluno deve realizar tarefas que requeiram processos mentais complexos, como análise, síntese, dedução, generalização.

O ambiente escolar, particularmente, as aulas de sociologia, podem e devem ser espaço de constante reflexão e aproximação dos conteúdos curriculares e do contexto social da vida dos jovens. As atividades intituladas de “Conhecendo minha comunidade” e “Visitando Patrimônios históricos da cidade”, desenvolvidas com alunos dos 1º anos na E.E.M. Tomaz Pompeu de Sousa Brasil, em Acaraú-CE, foram pensadas no sentido de aplicar as metodologias ativas para buscar alcançar os objetivos explicitados a seguir.

Os objetivos são ressignificar o processo de construção de conhecimento a partir de ações e práticas através das metodologias ativas na E.E.M. Tomaz Pompeu de Sousa Brasil, localizada em Acaraú-CE e apresentar os resultados obtidos pelos estudantes com as pesquisas acerca das características das suas comunidades e suas experiências ao visitar os patrimônios históricos da mesma cidade.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desse trabalho, que teve como temática a busca de uma vivência e uma aprendizagem mais atrativa e significativa por parte dos jovens é de abordagem qualitativa, visto que houve a análise de aspectos não quantificáveis, como entrevistas realizadas pelos estudantes dentro do seu trabalho de pesquisa acerca da comunidade e análise das percepções dos jovens quanto as visitas realizadas fora da escola.

Houve também aspectos de abordagem quantitativa, pois houve a aplicação de questionários, e para a apresentação dos resultados, houve a quantificação em forma de gráficos da experiência dos jovens em relação ao desenvolvimento das ações do projeto.

Quanto a natureza do trabalho, foi realizada uma pesquisa aplicada, onde houve aplicações práticas dirigidas à solução de problemas específicos. Tendo a carência de efetivo interesse e participação dos alunos nas aulas como um dos principais problemas.

Os procedimentos utilizados envolveram pesquisa bibliográfica, revisitando autores que perpassam pelos temas que se relacionam com o desenvolvimento do trabalho, como Arroyo (2014), Cavalcanti (2008), Dayrell (2007), Pereira (2012), entre outros. Além de visitas a campo, de observações e de entrevistas informais realizada pelos próprios jovens, como uma das etapas na realização do trabalho científico proposto à eles. As entrevistas foram feitas direcionadas a moradores antigos da comunidade. Por meio dessas entrevistas foi possível identificar características geográficas de viés social, turístico, político, histórico e econômico.

Efetivou-se também a aplicação de questionário para todos os sessenta e um alunos das turmas de 1º anos do ensino médio que participaram da ação “Conhecendo minha comunidade” e da ação “Visitando Patrimônios históricos da cidade”. Através dos dados coletados no questionário, foi possível constatar que os objetivos do presente trabalho foram alcançados.

O estudo também se caracteriza como pesquisa-ação, já que houve a associação da teoria e da ação onde a problemática se resolveu de modo participativo. Tendo a participação de agentes escolares, como alunos e professores, e da comunidade.

O desenvolvimento do projeto se deu da seguinte forma:

1. Aulas orientadas pelos professores, com apresentação das propostas, tendo como objetivo conhecer as características sociais, ambientais, turísticas, históricas, políticas,

culturais e econômicas das comunidades e da cidade de Acaraú.

2. Desenvolvimento das ações por parte dos jovens, realizando pesquisas em suas comunidades, com coleta de dados por meio de entrevistas informais e obtenção de imagens.
3. Visitas guiadas pelos professores ao Museu de Padre Antônio Tomás e a Biblioteca Pública Municipal Poeta Manoel Nicodemos de Araújo, localizados em Acaraú-CE, configurando-se dois grandes patrimônios históricos da cidade onde os jovens residem.
4. Produção e apresentação do trabalho de pesquisa realizado pelos jovens sobre as comunidades, em formato de imagens, vídeos e apresentações digitais (*slides*).
5. Aplicação de questionários com os jovens participantes das ações para mensurar e analisar os resultados da realização do presente trabalho.
6. Apresentação dos resultados e discussão junto aos jovens, das expectativas alcançadas em relação ao que foi vivenciado, experimentado e pesquisado pelos jovens estudantes, e quanto ao processo de ensino e aprendizagem dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A educação é um processo de conscientização, no qual os alunos devem ser incentivados a se tornarem agentes de mudança em suas próprias vidas e em suas comunidades. Portanto, é necessário que os jovens compreendam que na escola discute-se não apenas aspectos globais, distante de suas realidades, mas é possível também estudar, pesquisar, analisar e debater sobre aspectos locais, incluindo seus hábitos, suas moradias e espaços que frequentam, e que de certo, tudo está interligado, como reforçado a seguir:

Não estudemos apenas um ambiente depois do outro: estudemos as estruturas sociais nas quais os ambientes estão organizados. Em termos desses estudos de estruturas mais amplas, escolhamos os ambientes que precisamos estudar detalhadamente e os examinemos de modo a compreender a influência mútua entre eles e a estrutura. (MILLS, 1972, p. 241).

Para que se tenha o caminhar de um processo educativo libertário e transformador, os jovens que frequentam a escola necessitam enxergá-la como um lugar também de afetividade - e, por que não, também as aulas? Atribuir um sentido, uma finalidade prática e acessível para o que é ensinado em sala de aula (e fora dela) propõe uma nova forma de vivenciar a escola, e principalmente a fazê-la mais necessária e significativa, na perspectiva dos jovens estudantes.

Um dos desafios presentes na escola é transformá-la em um ambiente passível de o jovem construir seu conhecimento, suas identidades e vivenciar suas juventudes. Para isso, é necessário buscar formas de torná-la um espaço aberto e fértil para isso. Um dos pontos de

partida é torná-la também um espaço de afetividade.

A valorização da afetividade dentro do espaço escolar é de extrema importância para o processo educativo dos jovens, pois a afetividade é um elemento fundamental para o desenvolvimento humano e para o estabelecimento de relações saudáveis e significativas.

Quando os jovens sentem que são valorizados e respeitados pelos seus professores e colegas, eles se sentem mais seguros e confiantes para se expressar, para aprender e para interagir com os outros. A afetividade contribui para o desenvolvimento da autoestima e da autoconfiança, o que é fundamental para o sucesso escolar e pessoal dos jovens.

Além disso, a valorização da afetividade no espaço escolar também contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais importantes, como a empatia, a solidariedade, a cooperação e a tolerância. Essas habilidades são essenciais para a formação de cidadãos críticos, responsáveis e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Por isso, é importante que as instituições escolares e os educadores reconheçam a importância da afetividade no processo educativo e que promovam práticas pedagógicas que valorizem o diálogo, a escuta ativa, o acolhimento e o respeito mútuo. Além da identificação e valorização de outros espaços, além da escola, considerados pelos próprios jovens como espaços propícios e importantes ao desenvolvimento de afetividades.

A autora Favret-saada (2005, p.159), em sua obra “Ser afetado” apresenta os desdobramentos de o pesquisador se deixar afetar pelos lugares pesquisados:

ocupar tal lugar afeta-me, quer dizer, mobiliza ou modifica meu próprio estoque de imagens, sem contudo instruir-me sobre aquele dos meus parceiros. Mas – e insisto sobre esse ponto, pois é aqui que se torna eventualmente possível o gênero de conhecimento a que viso –, o próprio fato de que aceito ocupar esse lugar e ser afetada por ele abre uma comunicação específica.

E aqui pode-se incorporar a sua ideia na configuração do processo educativo para com o jovem e com o educador, aproximando ambos ao lugar de afetividade vivenciados pelos jovens. E não apenas nesse sentido, mas também no sentido de ambos serem afetados em um processo de deslocamento de convicções, portanto em um processo de transformação.

Sabe-se que tanto o professor quanto o aluno carregam uma bagagem diferente de conhecimentos e experiências. Quando há um espaço para compartilhamento e escuta desses conhecimentos, onde o professor e o aluno se deixam afetar por essa partilha, ambos são remodelados. Há um afastamento do território de conhecimento comum de cada para aproximar-se do território de conhecimento e experiência do outro. Todo esse processo pode desencadear um sentimento de acolhimento. Quando os jovens se sentem emocionalmente

seguros e valorizados, eles também se apresentam mais propensos a se engajar e a participar ativamente das atividades escolares.

Portanto, associado a essa necessidade de apropriação do conhecimento por meio dos jovens, sendo essa apropriação feita de uma maneira agradável, atrativa, afetuosa e centrada no mesmo, é imprescindível buscar novos caminhos, abordagens e metodologias para contribuir no favorecimento da motivação, da autonomia e do protagonismo dos alunos. E assim buscar proporcionar um ambiente favorável à aprendizagem, onde o que é ensinado tenha um significado real para esses jovens, contornando e unificando-se aos diversos pontos adversos da caminhada complexa da educação.

Na busca de atingir os objetivos já apresentados, iniciei o desenvolvimento do projeto e a aplicação das intervenções pedagógicas na E.E.M. Tomaz Pompeu de Sousa Brasil, localizada em Acaraú-CE. As atividades lá desenvolvidas foram as intituladas de “Conhecendo minha comunidade” e “Visitando patrimônios históricos da cidade”, que foram desenvolvidas com jovens dos 1º anos do ensino médio.

Foram apresentados trabalhos sobre 22 comunidades, entre elas, Bailarina, Piranhas, Pedrinhas, Outra Banda, Macabeu, Celsolândia, Lagoa do Canema, Curral Velho, Tucunzeiro, Buriti, Morada Nova, Córrego das Varas, Cauassu, Estrada da cruz, Praia de Arpoeiras, Perseguida, Vila Progresso, Mucunã, Lagoa Grande, Campo de aviação, Lanza Velha e Varjota.

Seguindo a metodologia descrita anteriormente, todos os alunos reuniram informações, imagens e/ou vídeos de suas comunidades e apresentaram em sala de aula. Alguns que não conseguiram ou se recusaram a apresentar apenas enviaram seus trabalhos em formato digital. Alguns trabalhos podem ser observados nas figuras a seguir:

Figura 1 – Imagem apresentada pelas estudantes A, B e C retratando a comunidade onde residem, chamada de Macabeu.



Fonte: VASCONCELOS, 2022.

Figura 2 - Imagem apresentada pelas estudantes A, B e C retratando as principais atividades e fontes de subsistência da comunidade de Macabeu: o cultivo do milho e do feijão.



Fonte: VASCONCELOS, 2022.

Figura 3 - Registro feito pelos estudantes D e E representando a localidade de Lagoa do Canema onde residem.



Fonte: ARAÚJO, 2022.

Figura 4 - Imagem apresentada pelo estudante F retratando a comunidade onde

reside, chamada de Lagoa Grande.



Fonte: ARAÚJO, 2022.

Nas figuras 1, 2, 3 e 4 é possível perceber que as comunidades retratadas estão em uma área rural, afastadas do centro urbano de Acaraú e onde as pessoas, como afirmado pelos estudantes, ainda realizam predominantemente atividades relacionadas à criação de animais e cultivos agrícolas. Além de serem locais com pouca infraestrutura, pouca oferta de serviços comerciais e administrativos.

Mesmo assim, os estudantes enfatizaram se identificar e gostar dos locais que apresentaram, reconhecendo nesses espaços suas identidades e demonstrando bastante afetividade pelos costumes e atividades desenvolvidas por eles e pelos moradores locais.

Os estudantes G, H e I apresentaram sobre o bairro de Piranhas, localizado na sede do município de Acaraú, elencando várias informações interessantes. Através de algumas entrevistas realizadas por eles com pessoas residentes da comunidade e visitas a campo ao açude – lugar de grande importância econômica e cultural do bairro – conforme apresentado por eles, foi possível fazê-los perceber diversos aspectos referentes ao desenvolvimento do local.

Outro ponto levantado por eles durante a sua apresentação foi a percepção da cooperação e mobilização dos moradores do local em atividades cotidianas e reivindicação de melhorias. Com a pesquisa realizada pelos estudantes, foi observado diversas mudanças

ao longo dos anos, como o aumento da população, a chegada de novas empresas na comunidade, que trouxeram mais oportunidades de trabalho, construção de novas casas, lojas, mercearias e pontos comerciais acessíveis a todos.

Alguns problemas também foram percebidos, como a poluição do açude. Um açude que tem uma relevância histórica por ter sido fonte para diversas atividades básicas da população, atualmente encontra-se repleto de garrafas, latas de cervejas, restos mortais de animais e outros objetos poluidores.

Conforme apresentado pelos alunos, segundo um dos entrevistados por eles, residente no bairro há mais de 40 anos, houve uma evolução significativa em muitos aspectos, como a iluminação pública e o asfalto que não existia. A condição precária de água era outro empecilho, sendo necessário ir muitas vezes a outros bairros buscar esse recurso, ou então retirar do açude. O mesmo relatou com contentamento os grandes avanços que o bairro teve e que para ele, é muito satisfatório mostrar como a comunidade de Piranhas encontra-se atualmente. É possível perceber as transformações ocorridas nas figuras 5 e 6, sendo a figura 5 uma fotografia feita por um dos estudantes.

Figura 5 – Rua José Capistrano atualmente, uma das ruas principais do bairro.



Fonte: BARBOSA, 2022.

Figura 6 – Rua José Capistrano no ano de 2010.





Fonte: Imagem retirada do Google Maps.

Além de adquirirem visões de mundo diferenciadas, conhecimentos escolares mais facilmente, puderam desenvolver pesquisas científicas sobre o lugar onde residem e perceber o quão atrativas podem ser as aulas e o ambiente escolar quando há uma efetiva participação dos alunos e metodologias diversas por parte dos professores.

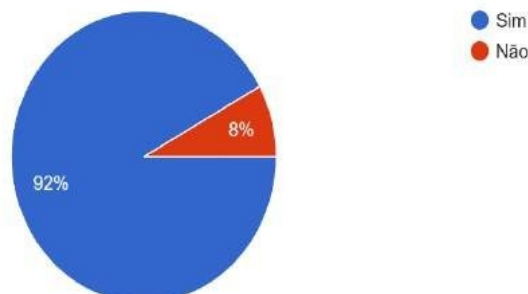
Dos jovens que responderam ao primeiro questionário, sobre a ação “Conhecendo minha comunidade”, apenas 20% já haviam desenvolvido algum trabalho de pesquisa referente sua comunidade. Cerca de 72% alegaram que com ação aprenderam coisas que ainda não tinham conhecimento sobre sua própria comunidade. E a partir da apresentação dos demais colegas, 92% responderam que aprenderam coisas que não sabiam sobre as outras comunidades envolvidas no trabalho, como representado no gráfico 1 abaixo:

Gráfico 1 – Respostas dos jovens quanto a aprendizagem acerca de conhecimentos sobre as comunidades de Acaraú-CE.



Assistindo aos trabalhos dos outros colegas, você aprendeu coisas que antes você não sabia sobre a comunidade deles?

50 respostas



Fonte: FERREIRA, 2022.

Para a apresentação dos resultados obtidos com a pesquisa realizada pelos alunos, foram utilizados diversos recursos digitais. Assim, se enquadrando na aplicação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, 58% dos alunos utilizaram fotos e imagens, 42% utilizaram vídeos e 28% fizeram a utilização de músicas. Alguns não possuíam o hábito de utilizar os meios eletrônicos para fins educacionais e puderam ter essa experiência. A respeito da avaliação dos jovens sobre essa ação, 90% afirmaram gostar de ter desenvolvido a pesquisa e 94% gostaria que fossem desenvolvidos mais atividades, projetos, ações e trabalhos como esse.

Foi solicitado que cada jovem escrevesse sobre o que a vivência dessa ação proporcionou e a importância que a mesma teve para o seu processo de aprendizagem. Na figura 3 abaixo encontram-se algumas respostas:

Figura 3 – Relato da experiência dos jovens após a finalização da ação “Conhecendo minha comunidade”.

"Esse trabalho foi muito legal , criativo , muito lindo ... assim conheci um pouco de cada bairro dos meus colegas , até bairros que eu não conhecia."

"Acho muito, muito interessante e importante aprender sobre minha comunidade e as comunidades dos meus colegas. Nossa cultura é riquíssima!"

"Conhecer novos lugares e saber o quanto ele se desenvolveu ao longo dos anos."

"O melhor tipo de trabalho que eu fiz, foi o que eu mais me empenhei pra fazer, gostei muito."

"Conheci mais ainda os lugares da nossa Cidade...achei super interessante o desempenho de todos."

Fonte: FERREIRA, 2022.

Como posto por Medeiros (2014), os jovens foram estimulados a conhecer e desenvolver uma visão crítica da realidade de suas comunidades, observa-las, analisa-las, serem capazes de identificar problemas e sugerir soluções palpáveis.

Na ação intitulada “Visitando Patrimônios históricos da cidade”, os jovens foram levados a conhecer dois pontos históricos e culturais localizados em Acaraú-CE: o Museu de Padre Antônio Tomás e a Biblioteca Pública Municipal Poeta Manoel Nicodemos de Araújo. A primeira, retratada na figura 7, foi a casa que pertenceu a família do padre de mesmo nome e hoje funciona como Espaço Museu e abriga um acervo com peças pertencentes ao poeta, alguns exemplares de seus livros e peças que contam um pouco da história da cidade.

Figura 7 – Jovens da E.E.M. Tomaz Pompeu de Sousa Brasil visitando o Museu de Padre Antônio Tomás, Acaraú – CE.



Fonte: FERREIRA, 2022.

Já a Biblioteca Pública Municipal Poeta Manoel Nicodemos Araújo possui um acervo de cerca de 10.325 itens de estudo e pesquisa, segundo a funcionária do local, realiza atividades de roda de leitura, contação de histórias, visitas guiadas, estudo local e empréstimo de livros. Abriga ainda em seu interior o Espaço Braille, o Espaço Infantil, o Espaço Dr. Newton Gonçalves, a Cordelteca e a Gibiteca. Pode-se observar os jovens da Escola de Ensino Médio Tomaz Pompeu de Sousa Brasil ocupando um desses espaços na figura 8.

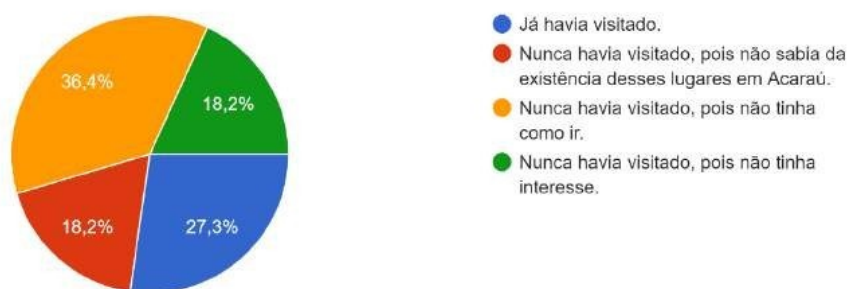
Figura 8 – Jovens da E.E.M. Tomaz Pompeu de Sousa Brasil visitando Biblioteca Pública Municipal Poeta Manoel Nicodemos Araújo, Acaraú – CE.



Fonte: FERREIRA, 2022.

Como posto anteriormente, os jovens que participaram dessa segunda ação, responderam um questionário e os resultados encontrados foram os seguintes: 72,7% nunca haviam visitado um museu e 63,6% nunca haviam visitado uma biblioteca. Os motivos assinalados para nunca haver visitado esses patrimônios anteriormente foram os que estão postos no gráfico 2 a seguir:

Gráfico 2 – Respostas dos jovens quanto as motivações de nunca haver visitado um museu ou uma biblioteca antes.



Fonte: FERREIRA, 2022.

Os jovens foram questionados acerca da importância da realização dessas visitas para eles enquanto jovens estudantes da E.E.M. Tomaz Pompeu de Sousa Brasil. As respostas foram reunidas na figura 6 abaixo.

Figura 6 – Respostas dos jovens quando questionados acerca da importância da realização dessas visitas.

"Termos uma melhor compreensão sobre o conteúdo que estava sendo estudado."

"É, foi importante para mim porque além de eu nunca ter ido a um museu é sempre bom a gente aprender e conhecer coisas novas."

"Entender a história e tudo o que contribuiu para o surgimento e continuação dela e nossos direitos."

"Valorização dos locais visitados e aprendizado."

"E porque para sabemos como vivia o povo de mts anos atrás e que mudou bastante para agora."

Fonte: FERREIRA, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da necessidade de tornar a E.E.M. Tomaz Pompeu de Sousa Brasil um espaço escolar mais agradável e atrativo, ideal para a construção de identidades juvenis, de conhecimentos e de novas visões de mundo, desenvolveu-se algumas ações dentro e fora da sala de aula e da escola. Essas ações foram pensadas em parceria com professores das disciplinas de geografia, história e sociologia.

Buscou-se pensar formas de transformar a escola, antes vista pelo jovens, como um espaço por vezes enfadonho, com aulas chatas e obrigações a serem cumpridas, em um lugar de vivências afetivas, onde os conhecimentos escolares pudessem fazer sentido e estivessem associados a suas realidades locais.

Desse modo, tomando como norte conteúdos curriculares como o conceito de lugar, cidade, cidadania, as fontes e patrimônios históricos e culturais, utilizou-se as metodologias ativas para aliar a teoria e a prática. Foi crucial sair da comodidade da sala de aula para explorar novas formas de construção de conhecimento, inclusive aliado a pesquisa científica e ao protagonismo juvenil. Um dos resultados percebidos para além da escola foi o processo de ressignificação de lugares da cidade vivenciado por esses jovens. Sabendo que o jovem é um ser social, que muitas vezes não se reconhece como tal, é de fundamental importância desenvolver práticas que despertem essa reflexão. A cidadania só é de fato cumprida com êxito, quando executada conscientemente, e a escola é um espaço central para esse processo.

Considerando o que foi apresentado, pode-se afirmar o quanto as ações desenvolvidas foram bem executadas e atingiram os objetivos propostos. Os jovens puderam conhecer geograficamente, historicamente e socialmente o espaço onde estão inseridos, obtiveram novas percepções sobre as comunidades onde residem e outras, realizaram pesquisas sobre as mesmas, identificando problemáticas, potencialidades e propondo soluções, utilizaram

tecnologias e recursos digitais para desenvolver e apresentar os resultados adquiridos com suas pesquisas.

Com a devida orientação e incentivo, os jovens disponibilizaram uma pesquisa geográfica sociológica bastante satisfatória, retratando aspectos sociais, ambientais, políticos, econômicos, históricos e turísticos de suas comunidades, a exemplo da comunidade de Piranhas. Uma comunidade relevante na cidade de Acaraú, mas que muitos, ainda não tinham conhecimento sobre alguns aspectos da mesma. Porém, o trabalho desenvolvido permitiu que isso fosse obtido. Além do empenho e da satisfação dos jovens participantes, que antes se apresentavam desmotivados. Com o presente trabalho, se sentiram atraídos a observar, analisar, pesquisar, coletar e analisar dados, informações e imagens de uma forma diferenciada, utilizando também as tecnologias digitais.

Demonstraram através de suas respostas o quanto o mesmo contribuiu para o processo de construção da aprendizagem, o quanto protagonizaram esse processo, o quanto o mesmo foi fundamental para novas descobertas, sendo responsável pela desconstrução e reconstrução de ideias acerca da cidade de Acaraú. Foi fundamental para desenvolvimento e a prática da autonomia, do protagonismo e da execução da ciência por parte dos jovens estudantes. Reiterando o quanto se faz necessário e possível, a ressignificação dos agentes escolares – gestores, professores e alunos, frente as dificuldades existentes dentro da escola e da sala de aula.

Além de permitir a vivência dos jovens em espaços históricos e culturais importantíssimos, antes desconhecidos pela maioria dos jovens estudantes da E.E.M. Tomaz Pompeu de Sousa Brasil e agora vividos e inclusive tornando-se espaços de identificação juvenil, sendo associados a algo vivenciado em conjunto com as atividades escolares.

A atividade de pesquisa permitiu que os jovens pudessem produzir novos saberes ao coletar, analisar, organizar e compartilhar informações, imagens e vídeos sobre as comunidades onde residem e que para muitos eram pouco ou não conhecidas. Essa produção de saberes demandou autonomia, criatividade e engajamento de todos e os atraiu, em sua maioria, para um maior envolvimento nas aulas e na escola.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Repensar o Ensino Médio: por quê? In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. **Juventude e Ensino Médio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 53 – 74.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2008.

DAYRELL, Juarez. *A escola faz juventudes?* Reflexões sobre a socialização juvenil. **Revista Educação & Sociedade**. Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1111, out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/RTJFy53z5LHTJjFSzq5rCPH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 de junho de 2022.

FAVRET-SAADA, Jeane. Ser afetado. In: **Cadernos de campo**. São Paulo, n. 13, p. 155-161, 2005.

MEDEIROS, Amanda. **Docência na socioeducação**. Brasília: Universidade de Brasília, Campus Planaltina, 2014. 348 p. Disponível em: http://ens.ceag.unb.br/sinase/ens2/images/Biblioteca/Livros_e_Artigos/Docencia_na_Socioeducacao_versao_eletronica.pdf. Acesso em: 15 de maio de 2022.

MILLS, C. Wright. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

PEREIRA, Rodrigo. **Método ativo**: técnicas de problematização da realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 6, 2012, São Cristóvão-SE. Anais do VI EDUCON. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2012. p. 1-15. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10116/47/46.pdf>. Acesso em: 09 de maio de 2022.

SOUZA, Cacilda; IGLESIAS, Alessandro.; PAZIN-FILHO, Antônio. **Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais: aspectos gerais**. Medicina, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86617/89547>. Acesso em: 15 de maio de 2022.

